

APLICAÇÃO DE PROJETO EMPREENDEDOR POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE OSASCO (ETEC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

APPLICATION OF AN ENTREPRENEURIAL PROJECT THROUGH ACTIVE METHODOLOGIES IN A STATE TECHNICAL SCHOOL OF OSASCO (ETEC): AN EXPERIENCE REPORT

Melina Aparecida Plastina Cardoso^I 

Maira Akemi Casagrande Yamato^{II} 

Daniel Strufaldi Batista^{III} 

^I Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil. Doutoranda em Ciência de Alimentos. E-mail: melina_cardoso@msn.com

^{II} Escola Técnica Dr. Celso Giglio - Osasco II, ETEC, Osasco, SP, Brasil. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Professora do ETEC. E-mail: maira.yamato@outlook.com

^{III} Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil. Doutorando em Engenharia Elétrica. E-mail: daniel.strufaldi@gmail.com

Resumo: Empreender é ter a coragem de acreditar na execução de uma ideia ou criação e, a partir dela, ser capaz de galgar seus inúmeros frutos que estão relacionados a: experiências, aprendizados, dinheiro, entre outros. Empreender também baseia-se na decisão de realizar uma tarefa, ainda que trabalhosa; resulta na tentativa e na experimentação da execução; na submissão de provas e novas experiências. Este artigo traz, portanto, o relato de experiência das atividades desenvolvidas a partir de um projeto empreendedor executado durante a disciplina “Práticas de Empreendedorismo - Atitude Empreendedora (PEA)” do Ensino Médio com Itinerário formativo em Ciências e Engenharias, da ETEC Osasco, São Paulo, Brasil. A metodologia proposta baseou-se em metodologias passivas tradicionais juntamente com as metodologias ativas de aprendizagem. O trabalho realizado juntamente com os discentes em questão foi capaz de verificar que alunos que são estimulados ao empreendedorismo, são capazes de apresentar boas ideias empreendedoras, despertando naturalmente e conseqüentemente, seu tino empreendedor.

Palavras-chave: Itinerário Formativo. Experiências empreendedoras. Estímulo ao empreendedorismo.

Abstract: Entrepreneurship is having the courage to execute an idea or, from there, to be able to reach its fruits, which are related to: experiences, learning, money, among others. Entrepreneurship is also based on the decision to carry out a task, even if it is laborious; result in trial and experimentation of implementation; in submitting tests and new experiences. Therefore, this article brings the experience report of entrepreneurial activities, based on

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i38>.

Submissão: 15-09-2022

Aceite: 18-11-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

a project developed during the course “Practice of Entrepreneurial Learning with Formative Education, at ETEC Osas, São Paulo, Brazil. The proposal was based on passive methodologies learning methodologies with methodologies. The work developed was developed with students capable of stimulating students who are consequently stimulated, naturally awakening and consequently stimulating students.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial experiences. Encouraging entrepreneurship.

Introdução

Segundo dados coletados no site do Ministério da Educação (MEC, 2018), os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil preveem qualificações profissionais técnicas ao estudante, com algumas habilitações. Estas visam formar o aluno para o mercado de trabalho, tendo como principal objetivo, o desenvolvimento do aluno com luz às competências básicas exigidas pelas empresas com relação a um determinado exercício ou ocupação, reconhecidas pelo próprio mercado ou pelo empregador.

Alguns autores apresentam a reflexão acerca de uma análise específica sobre o que é aprendido (formação do profissional) e do que é exigido ou do que se espera, no mercado de trabalho. Acredita-se que, ainda que os institutos, faculdades e universidades do Brasil ofereçam uma educação de qualidade e permita ao aluno um papel de pensador com relação a sociedade, pouco se explora a respeito do seu papel enquanto criador; ser criativo ou, ainda, posicionamento enquanto empreendedor (ROSELI DA COSTA; FERRI, 2018).

Silva e Sanches (2017, p. 67) relatam que, para alunos que tiveram a oportunidade de estar em contato com uma disciplina de empreendedorismo, esta é capaz de influenciar: “nas características empreendedoras tais como: autoconfiança; autoconsciência; autoeficaz; capacidade de aprendizagem; conhecimento do mercado; conhecimento do produto; detecta oportunidades; habilidade para conduzir situações; habilidade na utilização de recursos; necessidade de realização”.

Da Fonseca Júnior e Hashimoto (2019) relatam que escolas de nível médio e técnico, ainda que apresentem boas intenções e boas propostas com relação ao empreendedorismo e cultura empreendedora em suas grades curriculares, há muitas possibilidades de melhorias. Acreditam que deva haver uma maior compreensão e expansão acerca do tema nesses ambientes estudantis para que se possa garantir uma formação que permita ir além dos anseios do emprego formal.

Considerando este cenário e também as inúmeras possibilidades de estratégias propostas por metodologias ativas, que tem como principal objetivo incentivar estudantes a participarem de forma mais autônoma e independente (como por exemplo: discussão de temas e tópicos interessantes, execução de trabalhos criativos individuais e em grupo, debates sobre temas atuais, geração de ideias, simulação de cenários, criação e elaboração de ambientes fictícios, resolução de problemas reais e etc.) (BARBOSA; DE MOURA, 2013) o artigo tem como questão central

de investigação o seguinte: há como despertar atitudes empreendedoras e tino empreendedor em alunos do ensino médio, como uma extensão das disciplinas já ofertadas, utilizando estratégias de metodologias ativas como instrumento de ensino e aprendizagem?

Assim, o artigo apresenta-se organizado de acordo com os seguintes tópicos: a) Metodologia; b) Resultados e Discussões; c) Considerações finais.

Metodologia

Data e local de aplicação do projeto

O estudo foi realizado em uma ETEC na cidade de Osasco, São Paulo, Brasil. O curso em que o projeto foi aplicado foi no Ensino Médio com Itinerário formativo em Ciências e Engenharias, 1º ano. O projeto foi aplicado no 1º semestre de 2021.

Segundo dados do site institucional do Centro Paula Souza (CPS, 2021, *on-line*):

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 369 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 74 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 322 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. Nas Etecs, mais de 228 mil estudantes estão matriculados nos Ensinos Médio, Técnico integrado ao Médio e no Ensino Técnico, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As Etecs oferecem 212 cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privados.

Metodologia desenvolvida e aplicada com os alunos

Este estudo considerou, como ponto principal, o que pressupõe a pirâmide de aprendizagem proposta por William Glasser (Figura 1). Posteriormente, foi aplicada a metodologia proposta por Da Silva (2021), de forma adaptada, propondo-se a aplicação das metodologias passivas tradicionais (realizada por meio da aprendizagem pela leitura ou pela escuta, sem aplicação e utilização de práticas) juntamente com as metodologias ativas de aprendizagem.

Figura 1 – Pirâmide de aprendizagem proposta por Glasser



Fonte: Adaptado de Santos, Santos e Santos (2020, p. 6).

Primeiramente, conforme apresentado pela pirâmide, pode-se notar há uma porcentagem interessante de aprendizagem quando os alunos são capazes de ver e escutar (50% de aprendizagem). Porém, essa porcentagem aumenta, quando os alunos são direcionados a interações, tais como: conversar, perguntar, repetir, numerar, produzir, definir, debater, escrever, interpretar, expressar, revisar, identificar, entre outros. Porém, o mais interessante, dentro desta proposta de aprendizagem, é quando se consegue fazer com que o aluno (ou aprendiz) seja capaz de fazer sozinho ou ensinar os outros (BATISTA; DA CUNHA, 2021).

A metodologia passiva tradicional propõe aulas expositivas, sendo o professor o responsável pela apresentação do conteúdo (ou seja, transmissor de conhecimento) e o aluno o principal responsável por receber esse conteúdo puramente teórico. Neste modelo, as aulas podem ser individuais - para um só aluno - ou em grupo - para muitos alunos. A fixação do conteúdo, neste modelo, prevê a resolução de exercícios, momentos de perguntas e respostas entre o(s) aluno(s) e o professor e resolução de atividades (MOTA; DA ROSA, 2018).

Já a metodologia ativa prevê uma nova forma de ensino, buscando a modificação da aprendizagem do aluno. A principal alteração nesta metodologia é o aumento da participação (ou ativação) do aluno, tornando-o menos passivo e mais participativo, possibilitando um maior engajamento no processo educacional. Considera-se, ainda, dentro dessa proposta, o professor como sendo um mediador e não mais como apenas um responsável por explicar o conteúdo e lidar com o comportamento dos alunos (BARBOSA; DE MOURA, 2013; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesta perspectiva, em um primeiro momento, foi utilizado o método passivo tradicional, centrado em um educador (explicador do conteúdo) e educandos (receptores de conteúdo). Neste modelo, foi apresentado aos alunos, uma aula/palestra expositiva acerca do tema “empreendedorismo”, cujo título era: “para bom empreendedor, meia palavra basta” utilizando-se como projeção da aula/palestra a plataforma Microsoft Teams® ou MS Teams® (plataforma unificada de comunicação e colaboração, capaz de combinar videoconferências, bate papo, interatividade e armazenamento de arquivos, bastante utilizado durante o período de pandemia) (WIJAYANTO; ANDAYANI; SUMARWATI, 2021). Essa palestra foi desenvolvida durante a execução da disciplina Práticas de Empreendedorismo - Atitude Empreendedora (PEA), para uma turma de 1º ano do Ensino Médio com itinerário formativo em Ciências e Engenharias.

A explanação da aula/palestra contou com assuntos voltados à prática empreendedora da palestrante, onde pode-se despertar no aluno a vivência real de situações problema que podem ser encontradas no dia a dia de um empreendimento, tais como: como criar uma marca e um nome para o seu negócio, como é um ambiente empreendedor, o que fazer da ideia ao negócio, networking, fluxo de clientes, fluxo de fornecedores, marketing, gestão financeira, como funcionam os contratos e acordos com fornecedores e clientes, fidelização, compromissos, metas, necessidade de adaptações, prazos, etc.

Em um segundo momento, foi solicitado aos alunos que realizassem uma dinâmica (também chamado de “projeto empreendedor” pela palestrante educadora) contendo as seguintes propostas: elaboração de uma empresa fictícia porém, adequada a atualidade (que tivesse uma

proposta “puxada” ou “empurrada); explanação do seu potencial; apresentação do nome e de uma logomarca (que poderia ser feito à mão ou utilizando-se de recursos tecnológicos (como por exemplo, computadores, tablets e celular), apresentação do ramo de atuação da empresa; potenciais clientes; potenciais fornecedores e, ainda, apresentação de um diferencial competitivo. Os alunos tinham 5 minutos para apresentação e seu desenvolvimento era livre (ou seja, não valia nota e, portanto, não eram obrigados a elaborarem a proposta).

Após as explanações e também após a explicação da dinâmica, os alunos tiveram uma semana para que pudessem apresentar, de forma individual, a proposta apresentada. A proposta foi avaliada como uma “avaliação dissertativa”, por parte da palestrante educadora, pois teve o intuito de mensurar a capacidade de aprendizagem dos alunos com relação ao tema proposto e também a efetividade da empregabilidade das metodologias ativas como uma forma de verificação da aprendizagem. Ao final de cada apresentação, os alunos recebiam um feedback de 3 docentes (que se apresentaram como uma espécie de banca avaliadora, porém sem uma pontuação fixa) somente para que se pudesse verificar se todos os requisitos foram atendidos e a não distorção da proposta apresentada.

Um total de 35 alunos participaram da palestra e da dinâmica. Foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos, com o objetivo de que todas as etapas fossem autônomas, conscientes, livres e esclarecidas. Todos os alunos participantes assinaram o TCLE. Ademais, por se tratar apenas de um projeto que envolveu o dinamismo de alunos sem que os participantes fossem identificados e, ainda, por se tratar de informações abertas (públicas, ainda que internas), este trabalho considerou-se dispensado de avaliação do Sistema CEP/CONEP.

Análise e verificação dos feedbacks dos alunos após a dinâmica

Os *feedbacks* foram captados e analisados utilizando-se o próprio ambiente educacional desenvolvido pelo ETEC - que previa uma espécie de “formulário interno de satisfação”, sem solicitação dos nomes, e que continha as seguintes questões: a) você gostou da palestra?; b) você gostou da dinâmica?; c) o que vai levar para a vida de aprendizado da palestra?; d) o que vai levar de aprendizado com a dinâmica?; e) o que você acha que poderia melhorar, ou na palestra ou na dinâmica?. A interface deste ambiente de coleta dos dados é apresentada pela Figura 2.

Figura 2 – Ambiente desenvolvido para coleta dos feedbacks dos alunos após a palestra e após a dinâmica



Fonte: Os autores, 2022.

Os discentes tiveram, em média, uma semana para responderem ao formulário do *feedback* e foram instruídos a responderem sempre dentro do sistema, sem identificação, garantindo a sinceridade nos resultados e também a confortabilidade nas respostas. Sendo assim, o formulário foi captado e analisado no dia 16 de junho de 2021. A metodologia utilizada para análise dos dados foi a análise de conteúdo qualitativa.

Resultados e discussões

Processo de ensino e aprendizagem sobre a vivência/experiência do empreendedorismo, considerando a metodologia passiva tradicional (palestra)

Por conta da pandemia, a palestra foi disponibilizada ao vivo e de forma *on-line*, utilizando-se como recurso de comunicação a plataforma MS Teams®, fator considerado positivo, pois favoreceu a logística (pois os alunos moravam em Osasco/SP e a palestrante em Londrina/PR), otimizando os custos e o tempo. Durante a palestra, pode-se perceber uma reação favorável dos alunos que se demonstraram animados com a ideia de aprenderem algo diferente com um professor externo convidado (que não fazia parte do corpo docente da instituição).

Ao final da palestra, quando a palestrante cedeu um momento único para perguntas, críticas e comentários, os professores e os discentes relataram que consideraram a ação de um convidado externo para palestrar sobre um assunto extremamente importante para a formação profissional, uma ideia meritória, pois acreditam que o estímulo da criatividade, inovação e reinvenção (assuntos abordados na palestra) juntamente com o relato sobre a realidade vivida no empreendedorismo (relato da vivência da palestrante), foram capazes de estimular e instigar o comportamento empreendedor dos alunos. Alguns dos comentários trazidos pelos alunos foram:

[...] nossa, depois de ouvir tudo isso, me deu até vontade de empreender. Mas eu sempre tive medo; me sentia incapaz. Agora, eu acredito que me sinto mais segura, pois não é um “bicho de sete cabeças [...]

[...] agora parece até fácil empreender. Sempre temos muitas ideias, mas realmente o que nos falta é coragem. Precisamos apostar nas nossas ideias [...]

Para Da Silva (2021) a metodologia passiva convencional, apesar de ser considerada inferior quando comparada a ativa (com relação a aprendizagem, fixação e desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes), apresenta bons resultados quando bem aplicada.

Segundo Sosnowski (2018) quando uma pessoa que já passou por uma determinada experiência traz informações relevantes e pertinentes (relacionadas a experiências, recomendações, dicas, dia a dia) sobre o que passou, esta acaba servindo como base de inspiração para que outras pessoas se estimulem a fazer algo parecido ou similar.

Processo de ensino e aprendizagem sobre a vivência/experiência do empreendedorismo, considerando a metodologia ativa (dinâmica)

Da mesma forma como ocorreu com a palestra, a dinâmica foi realizada ao vivo e de forma *on-line*, utilizando-se como recurso de comunicação a plataforma MS Teams®, porém, uma semana após a execução da palestra. As apresentações dos materiais criados pelos discentes com base na dinâmica, ocorreram de forma aleatória, sendo que em alguns casos, os próprios alunos demonstraram-se pró-ativos em apresentar a atividade, fato que demonstrou seus reais interesses e motivação em desenvolver a dinâmica.

Neste processo, pode-se notar claramente que, ainda que tivessem tido pouco contato com assuntos que abordavam a criação de uma empresa e também sobre o processo criativo da criação de uma empresa, todos os alunos se demonstraram potenciais e participaram ativamente da dinâmica. Os alunos apresentaram excelentes ideias e ótimas soluções para os problemas por eles conhecidos nas mais diversas áreas de mercado: jogos (*games*), segurança, *pet*, alimentação, podendo-se perceber nitidamente que tudo o que foi proposto, foi executado com muita dedicação, pois diversos empreendimentos puderam ser criados, ainda que de forma fictícia.

Alguns dos exemplos das logomarcas desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas pela Figura 3.

Figura 3 – Exemplos de logomarcas criadas pelos discentes da ETEC



Fonte: Os autores, 2022.

Alguns dos comentários trazidos pelos alunos, após o desenvolvimento da dinâmica, foram:

[...] quando recebi a proposta de desenvolver uma empresa, criar uma logomarca, verificar quem eram os possíveis clientes e etc.; eu desanimei. Pensei em dar uma desculpa para não fazer e não apresentar nada. Porém, com o passar dos dias, eu pensei: vou tentar. Não custa nada tentar. E, conforme fui desenvolvendo o passo a passo proposto, percebi que era algo legal de se fazer e me empolguei de verdade. Tô até pensando em aplicar isso um dia [...]

[...] olha professora, confesso que eu achei meio difícil de fazer no começo; pensei que eu nunca daria conta de fazer essa dinâmica. Hoje eu sei que não só dou conta como percebi que minhas ideias podem sim ter um sentido. Vai que vinga? [...]

[...] foi um desafio me colocar no papel de empreendedora. Mas foi super legal aplicar, na prática, algo que eu já pensava em transformar em negócio há um tempo [...]

Além disso, o fato dos alunos terem “colocado a mão na massa” e desenvolvido todos os itens propostos na atividade/dinâmica - bem como terem se prontificado para apresentar as ideias que surgiram -, considerando somente a palestra em si e o relato de experiência da palestrante, acaba comprovando, ainda que de forma indireta, que a aprendizagem proposta por Glasser, apresentado por Santos, Santos e Santos (2020) pode ser vista claramente na prática deste relato.

Após a apresentação de cada uma das ideias, pode-se verificar que houve: desenvolvimento do projeto, um debate entre os docentes e discentes sobre tais propostas e, ainda, um ensinamento passado, assim que cada aluno apresentou suas criações durante os diálogos após as apresentações, itens que podem ser verificados e identificados na aprendizagem ativa (Figura 01) – como “expressar, comunicar, praticar, explicar”.

Para Costa *et al.* (2011) quando os alunos são colocados em contato com a prática profissional ou em contato com alguma realidade prática, estes cenários simulados são capazes de facilitar não só a aprendizagem de forma significativa, como também amplificam e melhoram o desenvolvimento das competências profissionais.

Principais feedbacks colhidos após a palestra e a dinâmica

Todos os discentes que participaram da palestra, acabaram respondendo ao “formulário interno de satisfação” que tinha como principal objetivo captar o *feedback* dos alunos com relação à palestra, para que a palestrante pudesse entender quais os pontos positivos e negativos mencionados foram levantados pelos participantes.

Vale ressaltar que o questionário foi realizado de forma individual, não obrigatória e sem a identificação do aluno, pois a intenção era colher respostas fidedignas. Quando questionados sobre terem gostado ou não da palestra, 100% dos alunos responderam que “sim”; que gostaram. Porém, quando questionados a respeito da dinâmica, um aluno acabou respondendo que não gostou.

Quando questionados sobre: “o que vai levar para a vida de aprendizado da palestra?”, estes responderam:

[...] vou levar ensinamentos sobre como valorizar os negócios, inclusive os pequenos, pois podem ser paixões dos donos e também aprendi a sempre ouvir os conselhos que os outros podem oferecer [...]

[...] a palestra me mostrou como o empreendedorismo está em todo lugar; abriu a minha mente e me fez olhar para coisas ao meu redor de forma diferente. A palestra sobre a carreira (experiência) da palestrante foi inspiradora. É sempre bom ouvir experiências alheias, pois me ajuda a me descobrir cada vez mais como pessoa e futura profissional [...]

[...] o principal aprendizado foi sobre o empreendedorismo que eu achava que era uma coisa muito distante da gente [...]

Por meio do relato dos alunos, pode-se verificar que, além de terem gostado de “colocar a mão na massa”, eles aprenderam na prática que o empreendedorismo pode ser praticado por qualquer pessoa; que é só ter disposição, vontade, paciência e enfrentar a idealização de algo. Tais pensamentos vêm de encontro com o conceito trazido por Felipe e Santos (2017, p. 5), que diz

que, no empreendedorismo: “a base está no estudo do indivíduo empreendedor, em como ele obtém e incorpora algumas características, dentre as quais: ser um inovador, ser o criador e dono de um negócio, ter visão direcionada aos lucros e se permitir a tomada de riscos, ou mesmo ao efetuar a criação de valor a partir do trabalho que exerce”. Ressalta ainda que: “identifica-se o empreendedor como conectado diretamente à geração e desenvolvimento de oportunidades”.

Quando questionados sobre: “o que vai levar de aprendizado com a dinâmica?”, estes responderam:

[...] como estruturar uma empresa, gerenciar, fazer propagandas e valorização [...]

[...] com o projeto que desenvolvi, pude notar que a minha capacidade de criação e desenvolvimento estão além do que eu imaginava. Gostei de ter feito essa descoberta e pretendo levar para a vida, tendo em vista que pretendo evoluir cada vez mais. Todos os itens solicitados pela dinâmica foram inspiradores e me mostraram que a minha geração é capaz de transformar o planeta em um lugar saudável, autossuficiente e evoluído [...]

[...] que tudo pode virar empreendedorismo. Aprendi, acima de tudo, que as coisas que adoramos fazer podem sim se tornar nosso trabalho, sem muitos esforços as vezes [...]

Por meio destes relatos, pode-se observar que a dinâmica acabou por encorajar os alunos, despertando-os para o que é conhecido como “espírito empreendedor”.

Sabe-se que atitudes empreendedoras podem ser entendidas como o comportamento apresentado por pessoas que buscam soluções e enxergam oportunidades em diversos cenários, mesmo aqueles que se apresentam em risco ou conflito (PUCPR, 2020). As atitudes empreendedoras podem ser observadas, ainda, quando situações/experiências de empreendedorismo são desenvolvidas na prática. Portanto, se a intenção deste trabalho foi verificar se os alunos eram capazes de despertar atitudes empreendedoras a partir das metodologias propostas, pode-se notar que em 100% dos casos, houveram evidências de que os discentes puderam olhar para si e identificar características e habilidades empreendedoras e/ou se viram capazes de aprimorá-las.

Krüger e Minello (2017) relatam que as instituições de ensino deveriam se atentar mais à importância - tanto da teoria quanto da prática - de atividades de implementação acerca do tema “empreendedorismo” em seus contextos, pois se estimulados, os alunos se sentiriam mais encorajados a desenvolver o comportamento empreendedor e atitude empreendedora de forma mais dinâmica.

Quando questionados sobre: “o que você acha que poderia melhorar, ou na palestra ou na dinâmica?”, estes responderam:

[...] poderia ter sido presencial, mas eu entendo que agora não dá (mencionando o fato de estarmos isolados no período da pandemia de Covid-19) [...]

[...] sobre a palestra e a dinâmica não acredito que tenha algo a melhorar. Eu só gostaria que trouxessem outras pessoas para contarem as suas experiências, como foi trabalhado na palestra [...]

[...] acredito que se tivesse alguns “quizzes” (ou jogos) estes poderiam chamar mais a atenção de alguns alunos, levando em consideração que nem todos gostaram da dinâmica [...]

Por conta da pandemia e suas consequências (imposições de distanciamento e isolamento social), tanto a palestra quanto a dinâmica tiveram que ser ofertados de forma *online*. Porém, os alunos estavam acostumados com aulas presenciais, convívio social com os professores, palestrantes e uma maior proximidade entre docentes e discentes. Sendo assim, torna-se totalmente compreensível o descontentamento com relação ao fato da palestra não ter sido presencial. Entretanto, pode-se notar que este fato não afetou diretamente no aprendizado ou no entendimento de ambas as propostas (palestra e dinâmica) - fato que pode ser comprovado pelo próprio relato dos alunos e já explanados neste trabalho.

Com relação aos *quizzes*, fato mencionado no terceiro *feedback*, pode-se considerar que foi uma opção da palestrante não os terem adicionado, única e exclusivamente por conta do tempo proposto para cada uma das atividades (palestra e dinâmica). Entretanto, vale ressaltar que este *feedback* deve ser levado em consideração, visto que a gamificação auxilia não só na fixação da aprendizagem como também motiva a participação dos alunos, além de contribuir positivamente na construção de seus conhecimentos (SALES *et al.*, 2017). Portanto, seria interessante considerar este item como uma possível sugestão de inserção, quando da intenção da reprodução deste projeto.

Considerações finais

Para Baggio e Baggio (2015) “nasce” ou “se desperta” um empreendedor a partir do momento em que há uma oportunidade plausível para a criação de um negócio rentável, assumindo-se todos os riscos envolvidos.

Sendo assim, pode-se considerar que o objetivo proposto pelo presente trabalho foi alcançado, uma vez que, ainda que houvesse uma resistência inicial à dinâmica (por nunca terem participado de algo igual ou similar) todos os alunos participaram ativamente da palestra e, ainda, todos eles apresentaram boas ideias de possíveis empreendimentos - ainda que fictícios - após a aplicação da dinâmica. Com isso, acredita-se que houve um forte movimento relacionado ao “despertar empreendedor” e “atitude empreendedora” nos alunos do ensino médio em questão.

O tino empreendedor também pode ser notado, pois os alunos apresentaram alta compreensão sobre o tema e uma capacidade relevante de avaliar as oportunidades e habilidades que circundam e permeiam o meio empreendedor.

As estratégias utilizadas neste estudo, que estão relacionadas às metodologias ativas de aprendizagem, permitiram que os alunos “colocassem a mão na massa” e desenvolvessem suas empresas fictícias, ainda que a distância, utilizando-se a plataforma MS Teams® para suas apresentações. A plataforma apresentou-se como ótimo instrumento de comunicação entre a palestrante, docente e os discentes, pois permitiu a apresentação dos slides elaborados por alguns alunos, bem como a apresentação dos desenhos feitos a mão por outros, através da câmera, facilitando o processo de visualização entre todos os envolvidos.

Sugere-se, como trabalhos futuros, a verificação da implementação das ideias na prática, além da análise do perfil empreendedor e do retorno dos empreendimentos, a partir da dinâmica

proposta. Além disso, sugere-se também a inserção de gamificação, como possível proposta de envolvimento, motivação e engajamento. Com isso, poder-se-á avaliar, também, se a teoria relacionada ao despertar empreendedor pode ser vista, também, na prática dos alunos.

Referências

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BATISTA, Lara Miguel Batista Miguel; DA CUNHA, Virginia Mara Próspero. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, v. 2, n. 1, p. 60-70, 2021.

Centro Paula Souza - CPS. **Sobre o Centro Paula Souza**. 2021. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 25 set. 2021.

COSTA, Maria Cristina Guimarães da *et al.* Exercício de avaliação da prática profissional como estratégia de ensino e aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, p. 675-684, 2011.

DA FONSECA JUNIOR, Ranulfo Soares; HASHIMOTO, Marcos. A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2018.

DA SILVA, Rodrigo Rogerio Cerqueira. Metodologias passivas versus ativas: estudo de campo num curso de graduação em engenharia civil. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e136721-e136721, 2021.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FELIPE, Ednilson Silva; SANTOS, Allan Souza. Empreendedorismo: Discussão conceitual, definições e um panorama do caso brasileiro. **Desafio Online**, v. 5, n. 1, p. 44-67, 2017.

KRÜGER, Cristiane; MINELLO, Italo Fernando. Atitude empreendedora em discentes de graduação: entre a teoria e a prática. **Revista Alcance**, v. 24, n. 2, p. 191-208, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (MEC). **Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68561:cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 31 de ago. 2021.

MOTA, Ana Rita; DA ROSA, Cleci Teresinha Werner. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

PUCPR. **Atitude empreendedora**: o que é, exemplos práticos e como ter. 2020. Disponível em: <https://ead.pucpr.br/blog/atitude-empreendedora>. Acesso em: 10 set. 2021.

ROSELI DA COSTA, Márcia; FERRI, Cássia. Empregabilidade e Formação Profissional: O que Acontece Depois da Formatura? **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, n. 96, p. 1-21, 2018.

SALES, Gilvandenys Leite *et al.* Gamificação e ensinagem híbrida na sala de aula de física: metodologias ativas aplicadas aos espaços de aprendizagem e na prática docente. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 45-52, 2017.

SANTOS, Wilner Pereira; SANTOS, Rosa Maria Ferizolla; SANTOS, Patrícia Vieira. novas formas de ensinar e aprender matemática, numa perspectiva das metodologias ativas. **Revista Acadêmica Faculdade Progresso**, v. 6, n. 2, p. 1-19, 2020.

SILVEIRA, Mariana Bueno; SANCHES, Cida. Formação empreendedora: Análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 6, n. 3, p. 46-71, 2017.

SOSNOWSKI, Alice Salvo. **Empreendedorismo Para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

WIJAYANTO, Yanuar Rizka; ANDAYANI, Andayani; SUMARWATI, Sumarwati. Utilization of microsoft teams 365 as an alternative for distance learning media amid the Covid-19 pandemic. **International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding**, v. 8, n. 2, p. 87-93, 2021.